

OS "CABEÇAS" DO CONGRESSO NACIONAL

Uma pesquisa sobre os 100 parlamentares mais influentes

Brasília-DF

2020

Série Os “Cabeças” do Congresso Nacional - uma pesquisa sobre os 100 parlamentares mais influentes - publicação anual do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP.

FICHA TÉCNICA

Supervisão da Pesquisa

Ulisses Riedel de Resende

Concepção, Coordenação-Geral e Análise

Antônio Augusto de Queiroz

Redação Final

Alysson de Sá Alves

Antônio Augusto de Queiroz

Viviane Ponte Sena

Apoio/Levantamento de Dados/Pesquisa

André Luis dos Santos

Iva Cristina de Sant’Ana

Marcos Verlaine

Neuriberg Dias do Rêgo

Revisão

Viviane Ponte Sena

Capa e Editoração Eletrônica

Fernanda Medeiros da Costa

(61) 98280-7272

Fotos

Fulltime – Julio Fernandes

Arquivo DIAP

Edição nº 27, Ano XXVII – 2020

DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

SBS Quadra 1 Ed. Seguradoras, 3º andar,

Salas 301 a 307 70093-900 – Brasília-DF

Fones: (61) 3225-9704 / 3225-9744
Página: www.diap.org.br
Endereço eletrônico: diap@diap.org.br

O que é o DIAP

O DIAP é o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 19 de dezembro de 1983, para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional, com vistas à institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais do movimento sindical.

O que faz

- Monitora a tramitação legislativa de emendas constitucionais, projetos de lei, substitutivos, emendas, pareceres, requerimentos de informação e discursos parlamentares de interesse da sociedade em geral e dos trabalhadores em particular;
- Presta informações sobre o andamento e possíveis desdobramentos das matérias monitoradas por intermédio de relatórios e demais veículos de comunicação do DIAP, notadamente a Agência, o Boletim e o Jornal;
- Elabora pareceres, projetos, estudos e outros documentos para as entidades filiadas;
- Identifica, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, e elabora seu perfil político;
- Promove pesquisa de opinião com o objetivo de antecipar o pensamento do Congresso em relação às matérias de interesse dos trabalhadores;
- Organiza base de dados com resultados de votações;
- Produz artigos de análise política, edita estudos técnicos, políticos e realiza eventos de interesse do movimento social organizado;
- Mapeia os atores-chave do processo decisório no Congresso Nacional;
- Fornece os contatos atualizados das autoridades dos Três Poderes;
- Monta estratégias com vistas à aprovação de matérias de interesse das entidades sindicais.
- Produz e edita publicações voltadas para a educação política e formação da cidadania.

Como é estruturado

O comando político-sindical do DIAP é exercido pelas entidades filiadas, que constituem a Assembleia Geral, e se reúnem periodicamente na forma estatutária. A sua Diretoria, por igual, é constituída por dirigentes sindicais.

Operacionalmente, o DIAP possui em sua estrutura uma Diretoria Técnica, recrutada em seu quadro funcional, que atua junto à Diretoria Executiva, cujas funções consistem em coordenar as reuniões de técnicos e consultores, emitir pareceres, editar

publicações, monitorar projetos, atuar junto aos parlamentares e assessorar as entidades sindicais.

Princípios fundamentais

Os princípios fundamentais em que se baseia o trabalho do DIAP são:

- decisões democráticas;
- atuação suprapartidária;
- conhecimento técnico;
- atuação como instrumento dos trabalhadores em matérias consensuais no movimento sindical, que representem o seu pensamento majoritário;
- transparência, participação e ética.

CONSELHO DIRETOR DO DIAP

Presidente

Celso Napolitano (SINPRO-SP e FEPESP)

Vice-Presidentes

Ricardo Patah (UGT)

Maria das Graças Costa (CUT Nacional)

Ricardo Nerbas (CNPL)

Superintendente

Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF-DF)

Suplente

José Renato Inácio de Rosa (Fed. Nac. dos Portuários)

Secretário

Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)

Suplente

Mário Lúcio Souto Lacerda (CTB)

Tesoureiro

Izac Antonio de Oliveira (FITEE)

Suplente

Leonardo Bezerra Pereira (Sind. dos Empr. Com. Hot. e Similares-DF)

Conselho Fiscal

Efetivos

Aluizio Firmiano da Silva Junior (Sind. Nacional dos Moedeiros) - Licenciado

Itamar Revoredo Kunert (CSB)

Edmilson Wanderley Lacerda (BANCÁRIOS-DF)

Suplentes

Arthur Emílio O. Caetano (STIU-DF-FNU)

Luiz Fernando Pereira Souza (FENAJUD)

Landstone Timóteo Filho (FITRATELP)

ÍNDICE

Apresentação	7
Introdução	8
Metodologia	10
Classificação das Habilidades	12
Mapa dos “Cabeças” 2020 por Estado	15
Análise Global	17
Perfis individuais dos 70 deputados “Cabeças” 2020	32
Perfis individuais dos 30 senadores “Cabeças” 2020	63
Os “Cabeças” 2020 por Estado	77
Os “Cabeças” 2020 por Partido	79
Os “Cabeças” 2020 por Ordem Alfabética	81
Novos “Cabeças” e Estreantes 2020	84
Parlamentares em “Ascensão” 2020 por Estado	86
Perfil dos Parlamentares em “Ascensão” por ordem alfabética	88
Estatísticas da série: os “Cabeças” do Congresso Nacional desde 1994	104

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que o Diap lança a 27ª edição de Os “Cabeças” do Congresso, uma publicação que, desde sua primeira edição, é referência e leitura obrigatória entre parlamentares, autoridades do Poder Executivo, dirigentes partidários, sindicais e empresariais, estudiosos, formadores de opinião e demais interessados no processo decisório no Poder Legislativo.

Esta publicação, cujo objetivo é mapear e fornecer ao movimento social informações seguras sobre os 100 parlamentares mais influentes, faz parte do tripé que constitui a espinha dorsal do trabalho do Diap, qual seja: i) identificar, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, para elaboração de um perfil político; ii) saber o que pensam sobre os temas que serão objeto de debate e deliberação durante a legislatura; e, finalmente, iii) listar os operadores-chaves do processo legislativo, identificando os 100 parlamentares mais influentes do Congresso.

A metodologia utilizada, os critérios adotados, a ausência de vícios ou preferências na indicação dos nomes, aliados à experiência e seriedade de nossa equipe técnica, são a garantia de tratar-se de um trabalho diligente e criterioso e, portanto, digno de credibilidade.

Este trabalho de pesquisa, já tradicional no Congresso, tem a supervisão do diretor Técnico do Diap, o advogado Ulisses Riedel de Resende, foi concebido e é coordenado pelo jornalista, analista político e diretor de Documentação licenciado do Diap, Antônio Augusto de Queiroz, um dos mais aplicados estudiosos e observadores do processo legislativo e da atividade parlamentar do Congresso brasileiro. O fato de estar na 27ª edição é o melhor testemunho de sua seriedade.

Assim, na certeza de o Diap mais uma vez estar contribuindo para a democratização da informação e da ação sobre aqueles que efetivamente conduzem o processo legislativo, reiteramos nosso compromisso em defesa de uma sociedade informada e consciente, condições indispensáveis a um país justo e democrático.

Brasília, setembro de 2019.

Celso Napolitano
Presidente

INTRODUÇÃO

A série Os “Cabeças” do Congresso Nacional, que chega a sua 27ª edição, surgiu da necessidade de mapeamento, a partir de critérios objetivos, dos deputados e senadores que conduzem o processo decisório no Poder Legislativo. Com essa finalidade, o DIAP desenvolveu uma metodologia para identificar, anualmente, os 100 parlamentares com mais habilidades para elaborar, interpretar, debater ou dominar regras e normas do processo decisório, bem como para manipular recursos de poder, de tal modo que suas preferências, ou do grupo que lideram, prevaleçam no conflito político.

O objetivo da publicação – produto de um acompanhamento permanente e sistemático do DIAP desde 1986, embora a série só tenha sido lançada em 1994 – é fornecer ao movimento social uma radiografia dos principais interlocutores – partidários, profissionais, ideológicos ou de grupos políticos – no Congresso Nacional, publicando um rápido perfil com resumo das principais habilidades dos parlamentares que realmente exercem influência no processo decisório do Poder Legislativo.

A ideia da série partiu da premissa de que a disputa política é assimétrica, isto é, alguns atores são mais poderosos que outros, daí a necessidade de identificá-los. Poderoso aqui é entendido como alguém hábil, experiente, especializado, ou que detém recursos – materiais, econômicos, organizacionais, humanos, técnicos, partidários, ideológicos ou regionais – e capacidade de convertê-los em poder e, portanto, em liderança. No Parlamento, como na sociedade, há os que lideram – geralmente em menor número – e os liderados, em maior número.

Desde 1994 a série é editada anualmente, portanto, sempre que há renovação da sessão legislativa e tendo por base a eleição dos dirigentes das comissões, das lideranças partidárias e das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, o DIAP atualiza esta publicação. Por meio dela, o DIAP identifica e classifica os operadores-chave do processo legislativo em cinco categorias: i) debatedores; ii) articuladores/organizadores; iii) formuladores; iv) negociadores; e v) formadores de opinião. A classificação adotada tem por finalidade evidenciar as habilidades dos parlamentares que influenciam, decidem e sustentam as deliberações do Poder Legislativo. As classificações adotadas – é bom que se registre – não são excludentes. Assim, um parlamentar pode perfeitamente possuir atributos para estar em todas as categorias, de debatedor a formador de opinião.

A metodologia utilizada na identificação e classificação dos parlamentares, conforme se verá em detalhes a seguir, considera critérios qualitativos e quantitativos que envolvem aspectos posicionais (institucionais), reputacionais e decisoriais, além da abordagem da não-decisão. O método de investigação empregado neste levantamento – minucioso e impessoal – afasta a subjetividade, eliminando qualquer vício, discriminação ou preferência de natureza partidária, doutrinária, ideológica ou econômica em relação aos parlamentares pesquisados.

O estudo da elite parlamentar – com uma metodologia que combina variados aspectos da tomada de decisão no processo político – não é uma exclusividade do DIAP. Outros pesquisadores, analistas e cientistas políticos – que acompanham as atividades do Legislativo Federal – como David Fleischer e Murillo de Aragão, também vêm promovendo pesquisas e investigações sobre liderança política nos últimos anos.

Aragão, por exemplo, desenvolveu uma tipologia própria, para o mapeamento da elite parlamentar. Ele criou duas categorias básicas de status para inserção de parlamentares na elite: a liderança formal e a informal. Na primeira – de líderes formais – ele adota o critério institucional ou posicional, que inclui os parlamentares influentes que ocupam postos na estrutura do Congresso: presidentes das Casas, membros da Mesa Diretora, líderes, vice-líderes, presidentes de partidos e de comissões, além de relatores de matérias relevantes. Na segunda – de líderes informais – ele utiliza o critério reputacional, no qual os parlamentares são classificados de acordo com a percepção que seus pares têm sobre eles no que se refere a sua capacidade de liderança e influência: líderes políticos, especialistas, formadores de opinião, operadores, líderes setoriais e debatedores.

Levantamentos com estas características, sujeitos às vicissitudes conjunturais, são sempre passíveis de modificação pela dinâmica própria da política. Entretanto, dados os cuidados adotados pelo DIAP desde a 1ª edição, pode-se afirmar que se trata de uma radiografia confiável do mapa do poder no Congresso Nacional. Assim, somente fatos novos poderiam alterar, neste ano de 2019, esse retrato da elite parlamentar.

A pesquisa inclui apenas os parlamentares que estavam no efetivo exercício do mandato no período de avaliação, correspondente ao período de fevereiro a junho de 2020. Assim, quem esteve ou está licenciado do mandato, mesmo influente, não faz parte da publicação. Por isto, não constam entre os 100 mais influentes de 2020 os deputados nomeados ministros no governo Jair Bolsonaro, como Onyx Lorenzoni (DEM-RS), ministro da Cidadania; Tereza Cristina (DEM-MS), ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ou nomeados secretários de Estado, como o deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), Secretário de Desenvolvimento da Bahia, e o deputado Darcísio Perondi (MDB-RS), suplente, que não está no exercício do mandato. A síntese com as habilidades de cada parlamentar pode ser encontrada por estado a partir da página 15.

Além dos “100 Cabeças”, desde a 7ª edição da série, o DIAP divulga levantamento incluindo na publicação um anexo com outros parlamentares que, mesmo não fazendo parte do grupo dos 100 mais influentes, estão em plena ascensão, podendo, mantida a trajetória ascendente, estar futuramente na elite parlamentar. Pode-se dizer que estão entre os 150 mais influentes.

Por último, e apenas como registro, o DIAP reitera que não há outra razão para este trabalho senão a de identificar o grau de influência e poder dos parlamentares nos debates e decisões do Congresso Nacional nas dimensões de legisladores, fiscalizadores e representantes do povo e das unidades da Federação.

METODOLOGIA

Os “Cabeças” do Congresso Nacional são, na definição do DIAP, aqueles parlamentares que conseguem se diferenciar dos demais pelo exercício de todas ou algumas das qualidades e habilidades aqui descritas. Entre os atributos que caracterizam um protagonista do processo legislativo¹, destacamos a capacidade de conduzir debates, negociações, votações, articulações e formulações, seja pelo saber, senso de oportunidade, eficiência na leitura da realidade, que é dinâmica, e, principalmente, facilidade para conceber ideias, constituir posições, elaborar propostas e projetá-las para o centro do debate, liderando sua repercussão e tomada de decisão. Enfim, é o parlamentar que, isoladamente ou em conjunto com outras forças, é capaz de criar seu papel e o contexto para desempenhá-lo.

São “Cabeças”, portanto, aqueles operadores-chave do Poder Legislativo cujas preferências, iniciativas, decisões ou vetos – implementados por meio dos métodos da persuasão, da negociação, da indução ou da não-decisão – prevalecem no processo decisório na Câmara ou no Senado Federal.

Critério de Classificação

Para a classificação e definição dos nomes que lideram o processo legislativo, o DIAP adotou critérios qualitativos e quantitativos que incluem aspectos posicionais (institucionais), reputacionais e decisórios. Entendemos como critério posicional ou institucional o vínculo formal ou o posto hierárquico ocupado na estrutura de uma organização; o reputacional, a percepção e juízo que outras pessoas têm ou fazem sobre determinado ator político; e o decisório, a capacidade de liderar e influenciar escolhas. Além destes métodos, geralmente aceitos pelos cientistas políticos, o DIAP vem buscando a aplicação da abordagem da não-decisão, caracterizada por ações de bastidores destinadas a ocultar ou criar barreiras ou obstáculos à exposição do conflito, evitando que matérias com potencial explosivo ou ameaçador sejam incluídas na agenda política. A não regulamentação do sistema financeiro é um exemplo típico, como bem demonstrou o cientista político Pedro Robson Neiva em sua dissertação de mestrado na UnB. Este, embora menos visível que os outros métodos, envolve a manipulação de regras, procedimentos, instituições, mitos, valores, etc. Exerce influência, por exemplo, alguém que consegue evitar que o processo de coleta de assinaturas para a instalação de uma CPI seja concluído ou mesmo iniciado ou, ainda, aquele cuja simples não-manifestação sobre um determinado assunto possa ser decisiva para que este sequer seja aventado.

Com base nos critérios acima, a equipe do DIAP fez entrevistas com deputados e senadores, assessores das duas Casas do Congresso, jornalistas, cientistas e analistas políticos, e promoveu, em relação a cada parlamentar, exame cuidadoso das atividades profissionais, dos vínculos com empresas ou organizações econômicas ou de classe, da formação e vida acadêmica, além de levantamentos minuciosos de pronunciamentos, apresentação de proposições, resultados de votações, intervenções nos debates do Legislativo, frequência com que é citado na imprensa, temas preferenciais, cargos públicos exercidos dentro e fora do Congresso, relatórios de matérias relevantes, forças ou grupos políticos de que faça parte, além da análise dos perfis políticos e ideológicos de cada parlamentar.

Características dos "Cabeças"

Constatou-se, ao longo deste trabalho, que as posições ocupadas, cargos formais ou informais, como presidência de comissões, lideranças, vice-lideranças, relatorias, missões partidárias, direção da Câmara ou do Senado e a reputação entre os colegas são fundamentais para o ingresso nesse clube restrito, embora não sejam exclusivos. O saber, o equilíbrio, a prudência, a credibilidade e a respeitabilidade, ao lado da experiência, são atributos que credenciam um parlamentar perante seus pares e abrem caminho para influenciar no processo decisório, inclusive na definição da agenda. A imprensa, igualmente, possui papel decisivo na projeção desses parlamentares.

Assim, de acordo com os critérios adotados, não basta o parlamentar ser líder partidário, presidente de comissão, relator de matéria importante, presidir partido político, estar sempre na mídia ou ter arroubos de valentia para ser classificado como "Cabeça". É preciso, além do cargo formal, que o parlamentar exerça alguma habilidade, que comprovadamente influencie o processo decisório, seja na bancada partidária, na comissão, no plenário, nas decisões de bastidores ou até mesmo em fóruns informais, como as frentes ou bancadas de interesse. Há uma alternância normal entre os parlamentares que aparecem apenas conjunturalmente. Esses, com a mesma velocidade com que surgem, também desaparecem da cena política.

Os "Cabeças" ou protagonistas do Congresso, portanto, são os parlamentares que exercem real influência no processo decisório e sobre os atores nele envolvidos. Influência aqui é definida como uma relação entre parlamentares na qual as preferências, desejos ou intenções de um ou mais parlamentares afetam a conduta ou a disposição de agir de outros. Há dois tipos de influência: a manifesta ou explícita, mais comum, e a implícita ou de expectativa. Trata-se, neste último caso, de reação antecipada, na qual um ator "y" ajusta sua conduta ao que acredita ser o desejo do ator "x", sem que este (ator x) tenha emitido qualquer mensagem explícita sobre suas preferências ou intenções, direta ou indiretamente.

Parlamentares em "Ascensão"

Entende-se por parlamentar em "ascensão" aquele deputado ou senador que vem recebendo missões partidárias, políticas ou institucionais e se desincumbindo bem delas. Estão também nessa categoria os parlamentares que têm buscado abrir canais de interlocução, criando seus próprios espaços e se credenciando para o exercício de lideranças formais ou informais no âmbito do Parlamento. Integram esse grupo, ainda, os deputados ou senadores que já fizeram parte dos "Cabeças" mas, por razões circunstanciais, perderam interlocução. Estão, portanto, entre os 150 mais influentes do Congresso.

Os conceitos, a metodologia adotada, os critérios de classificação dos parlamentares, bem como a análise e perfis individuais são de inteira responsabilidade da equipe técnica do DIAP.

CLASSIFICAÇÃO

Para facilitar a leitura, o DIAP identificou e classificou os parlamentares em cinco categorias, de acordo com as habilidades de cada um, dando destaque à característica principal de cada operador-chave do processo legislativo. As categorias são: a) debatedores, b) articuladores/organizadores; c) formuladores; d) negociadores; e, e) formadores de opinião. Veja tabelas das páginas 15, 16 e 19.

A) Debatedores

São parlamentares ativos, atentos aos acontecimentos e principalmente com grande senso de oportunidade e capacidade de repercutir, seja no plenário ou na imprensa, os fatos políticos gerados dentro ou fora do Congresso. São, por essência, parlamentares extrovertidos, que procuram ocupar espaços e explorar os assuntos que possam ser notícia.

Conhecedores das regras regimentais que regem as sessões e o funcionamento das Casas do Congresso, exercem real influência nos debates e na definição da agenda prioritária. Com suas questões de ordem, de encaminhamento, discussão de matérias em votação e obstrução do processo deliberativo dominam a cena e contribuem decisivamente na dinâmica do Congresso. São os parlamentares mais procurados pela imprensa.

B) Articuladores/Organizadores

São parlamentares com excelente trânsito nas diversas correntes políticas, cuja facilidade de interpretar o pensamento da maioria os credencia a ordenar e criar as condições para o consenso. Muitos deles exercem um poder invisível entre seus colegas de bancada, sem aparecer na imprensa ou nos debates de plenários e comissões. Como interlocutores dos líderes de opinião, encarregam-se de difundir e sustentar as decisões ou intenções dos formadores de opinião, formando uma massa de apoio à iniciativa dos dirigentes dos grupos políticos a que pertencem. Normalmente, têm livre acesso aos bastidores, ao poder institucional e alto grau de fidelidade às diretrizes partidárias ou ideológicas do grupo político que integram. Não são necessariamente eruditos, intelectuais, mas possuem instinto político e o dom da síntese.

C) Formuladores

São os parlamentares que se dedicam à elaboração de textos com propostas para deliberação. Normalmente são juristas, economistas ou pessoas que se especializaram em determinada área, a ponto de formular sobre os temas que dominam. São, certamente, os parlamentares mais produtivos, embora tenham menos visibilidade que os debatedores.

O saber, a qualidade intelectual e a especialização, embora não sejam exclusivos, são atributos indispensáveis aos formuladores.

O debate, a dinâmica e a agenda do Congresso são fornecidos basicamente pelos formuladores, que dão forma às ideias e interesses que circulam no Congresso. A produção legislativa, com raras exceções, é fruto do trabalho desses parlamentares. Enfim, são eles

que concebem e escrevem o que o Poder Legislativo debate e delibera. Não ocupam, necessariamente, posto de líder político ou partidário.

D) Negociadores

Em geral líderes ou vice-líderes partidários, os negociadores são aqueles parlamentares que, investidos de autoridade para firmar e honrar compromissos, sentam-se à mesa de negociação respaldados para tomar decisões. Os negociadores, normalmente parlamentares experientes e respeitados por seus pares, sabedores de seus limites de concessões, procuram previamente conhecer as aspirações e bases de barganha dos interlocutores para estabelecer sua tática de convencimento.

São atributos indispensáveis ao bom negociador, além da credibilidade, a urbanidade no trato, o controle e o equilíbrio emocional, a calibragem nos conteúdos, a habilidade no uso das palavras, a discrição e, sobretudo, a capacidade de transigir. É bom negociador aquele parlamentar que, sem abrir mão de suas convicções políticas, respeita a vontade da maioria mantendo coeso seu grupo político.

E) Formadores de Opinião

São parlamentares que, por sua respeitabilidade, credibilidade e prudência, são chamados a arbitrar conflitos ou conduzir negociações políticas de grande relevância. Normalmente, são deputados ou senadores experientes, com trânsito fácil entre as diversas correntes e segmentos representados no Congresso e visão abrangente dos problemas do País, cuja opinião sobre o assunto influencia fortemente a decisão dos demais parlamentares.

Discretos na forma de agir, evitando se expor em questões menores do dia-a-dia do Legislativo, preferem as decisões de bastidores, onde exercem real poder. Constituem a elite do Poder Legislativo, embora não precisem, necessária e institucionalmente, estar em postos-chave, como liderança formal ou presidência de uma das Casas do Congresso. São os que se pode chamar de líderes de alta patente, respeitados e legitimados pelo grupo ou corrente política que lideram.

Mapa dos "Cabeças" 2020 por Estado

Cargo	Nome / Partido	Profissão	Mandato	Número de vezes Cabeça	Debatedor	Articulador / Organizador	Formulador	Formador de Opinião	Negociador
ACRE									
DEPUTADA	PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB)	PROFESSORA	1	4	X				
Senador	Sérgio Petecão - PSD	Empresário	1º	2		X			
ALAGOAS									
Deputado	Arthur Lira - PP	Empresário	3º	4		X			
Senador	Renan Calheiros - MDB	Produtor Rural	4º	24		X			
AMAPÁ									
Senador	Davi Alcolumbre - DEM	Comerciante	1º	2		X			
Senador	Randolfe Rodrigues - REDE	Professor	2º	10	X				
AMAZONAS									
Senador	Eduardo Braga - MDB	Empresário	2º	7					X
Deputado	Marcelo Ramos - PL	Advogado	1º	2	X				
Senador	Omar Aziz - PSD	Engenheiro Civil	1º	2	X				
BAHIA									
Deputado	Afonso Florence - PT	Professor	3º	6	X				
Deputada	Alice Portugal - PCdoB	Farmacêutica Bioquímica	5º	11	X				
Deputado	Daniel Almeida - PCdoB	Técnico Industrial	5º	12					X
Senador	Jaques Wagner - PT	Industrial	1º	10		X			
Deputado	João Roma - REPUBLICANOS	Empresário	1º	2			X		
Senador	Otto Alencar - PSD	Médico	1º	4			X		
CEARÁ									
Deputado	André Figueiredo - PDT	Advogado	4º	10					X
Senador	Cid Gomes - PDT	Engenheiro	1º	2	X				
Deputado	José Guimarães - PT	Advogado	4º	10	X				
Senador	Tasso Jereissati - PSDB	Empresário	2º	14			X		
DISTRITO FEDERAL									
Deputada	Erika Kokay - PT	Bancária	3º	6	X				
ESPÍRITO SANTO									
SEM REPRESENTAÇÃO NA LISTA									
GOIÁS									
Deputado	Vitor Hugo - PSL	Militar	1º	2					X
MARANHÃO									
DEPUTADO	PEDRO LUCAS FERNANDES - PTB	ADMINISTRADOR	1º	1		X			
Senador	Roberto Rocha - PSDB	Administrador	1º	2	X				
Senador	Weverton Rocha - PDT	Administrador	1º	5		X			
MATO GROSSO									
SENADOR	WELLINGTON FAGUNDES - PL	EMPRESÁRIO	1º	3					X

MATO GROSSO DO SUL									
Deputado	Fábio Trad - PSD	Advogado	3°	4			X		
Senadora	Simone Tebet - MDB	Advogada	1°	4			X		
MINAS GERAIS									
Deputado	Aécio Neves - PSDB	Economista	5°	16			X		
Senador	Antonio Anastasia - PSD	Advogado	1°	6			X		
DEPUTADO	DIEGO ANDRADE	EMPRESÁRIO	3°	1			X		
Deputado	Júlio Delgado - PSB	Advogado	6°	6			X		
Deputado	Lincoln Portela - PL	Radialista	6°	9			X		
Deputado	Paulo Abi-Ackel - PSDB	Advogado	4°	13			X		
Senador	Rodrigo Pacheco - DEM	Empresário	1°	3			X		
DEPUTADO	ZÉ SILVA - SOLIDARIEDADE	AGRICULTOR	2°	1					X
PARÁ									
SEM REPRESENTAÇÃO NA LISTA									
PARAÍBA									
Deputado	Aguinaldo Ribeiro - PP	Administrador	3°	5			X		
Senadora	Daniella Ribeiro - PP	Pedagoga	1°	2					X
Deputado	Efraim Filho - DEM	Advogado	4°	5			X		
DEPUTADO	HUGO MOTTA - REPUBLICANOS	MÉDICO	3°	1			X		
Senador	Veneziano Vital do Rêgo - PSB	Advogado	1°	5					X
Deputado	Wellington Roberto - PL	Empresário	5°	2					X
PARANÁ									
SENADOR	ALVARO DIAS - PODEMOS	EMPRESÁRIO	4°	11					X
Deputado	Enio Verri - PT	Economista	2°	2			X		
Deputado	Felipe Francischini - PSL	Advogado	1°	2			X		
Deputada	Gleisi Hoffmann - PT	Advogada	1°	7	X				
Deputado	Gustavo Fruet - PDT	Advogado	4°	10			X		
Deputado	Ricardo Barros - PP	Empresário	6°	10			X		
Deputado	Rubens Bueno - CIDADANIA	Professor	5°	12					X
PERNAMBUCO									
Deputado	André Ferreira - PSC	Empresário	1°	2					X
Deputado	Daniel Coelho - CIDADANIA	Empresário	2°	2			X		
Deputado	Danilo Cabral - PSB	Advogado	3°	2			X		
Senador	Fernando Bezerra Coelho - MDB	Empresário	1°	3			X		
DEPUTADO	FERNANDO COELHO FILHO - DEM	ADMINISTRADOR	4°	3			X		
Senador	Humberto Costa - PT	Médico	2°	12	X				
DEPUTADO	LUCIANO BIVAR - PSL	ADMINISTRADOR	3°	1			X		
Deputado	Renildo Calheiros - PCdoB	Geólogo	4°	7			X		
Deputado	Silvo Costa Filho - REPUBLICANOS	Pedagogo	1°	2			X		
Deputado	Tadeu Alencar - PSB	Procurador da Fazenda Nacional	2°	6			X		
DEPUTADO	WOLNEY QUEIROZ - PDT	EMPRESÁRIO	6°	2					X
PIAUI									
Senador	Ciro Nogueira - PP	Empresário	2°	7			X		
RIO DE JANEIRO									

Deputado	Alessandro Molon - PSB	Advogado	3°	8	X				
Senador	Flávio Bolsonaro - REPUBLICANOS	Empresário	1°	2		X			
Deputado	Glauber Braga - PSOL	Advogado	4°	6	X				
Deputada	Jandira Feghali - PCdoB	Médica	7°	19	X				
Deputado	Marcelo Freixo - PSOL	Professor	1°	2	X				
DEPUTADO	PAULO GANIME - NOVO	ENGENHEIRO	1°	1	X				
DEPUTADO	PEDRO PAULO - DEM	ECONOMISTA	3°	1		X			
Deputado	Rodrigo Maia - DEM	Bancário	6°	19		X			
RIO GRANDE DO NORTE									
SEM REPRESENTAÇÃO NA LISTA									
RIO GRANDE DO SUL									
Deputado	Afonso Motta - PDT	Advogado	3°	2		X			
Deputado	Alceu Moreira - MDB	Comerciante	3°	2					X
DEPUTADA	FERNANDA MELCHIONNA - PSOL	BIBLIOTECÁRIA	1°	1°		X			
Deputado	Henrique Fontana - PT	Médico	6°	17	X				
Deputado	Marcel Van Hattem - NOVO	Jornalista	1°	2					X
Senador	Paulo Paim - PT	Metalúrgico	3°	27			X		
Deputado	Paulo Pimenta - PT	Jornalista	5°	3	X				
RONDÔNIA									
Senador	Marcos Rogério - DEM	Jornalista	1°	2			X		
RORAIMA									
SEM REPRESENTAÇÃO NA LISTA									
SANTA CATARINA									
Deputada	Carmen Zanotto - CIDADANIA	Enfermeira	3°	2		X			
Senador	Espiridião Amin - PP	Advogado	2°	9					X
SÃO PAULO									
Deputado	Alexandre Padilha - PT	Médico	1°	2					X
Deputado	Arlindo Chinaglia - PT	Médico	7°	23	X				
Deputado	Arnaldo Jardim - CIDADANIA	Engenheiro Civil	4°	8			X		
Deputado	Baleia Rossi - MDB	Empresário	2°	5					X
Deputado	Carlos Sampaio - PSDB	Promotor de Justiça	5°	9		X			
Deputado	Carlos Zarattini - PT	Economista	4°	9					X
Deputado	Eduardo Bolsonaro - PSL	Escrivão da Policial Federal	2°	2		X			
Deputado	Ivan Valente - PSOL	Professor	7°	8	X				
Senador	José Serra - PSDB	Economista	2°	9			X		
Deputado	Kim Kataguirí - DEM	Escritor	1°	2	X				
Deputada	Luiza Erundina - PSOL	Assistente Social	6°	22	X				
Senador	Major Olímpio - PSL	Policial Militar	1°	2					X
Deputado	Marcos Pereira - REPUBLICANOS	Advogado	1°	2		X			
Deputado	Orlando Silva - PCdoB	Cientista Social	2°	6	X				
Deputado	Paulo Pereira da Silva - SOLIDARIEDADE	Metalúrgico	4°	14		X			
Deputado	Paulo Teixeira - PT	Advogado	4°	10	X				
Deputado	Samuel Moreira - PSDB	Engenheiro Civil	2°	2		X			

Deputada	Tabata Amaral - PDT	Cientista Política	1º	2	X				
SERGIPE									
Deputado	Laercio Oliveira - PP	Empresário	4º	6		X			
Senador	Rogério Carvalho - PT	Professor	1º	2	X				
TOCANTINS									
Senador	Eduardo Gomes - MDB	Empresário	1º	7		X			
DEPUTADA	PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE - DEM	Professora	3º	1º		X			

ANÁLISE GLOBAL

O DIAP, após exaustivo levantamento, mapeou os 100 parlamentares que, em sua opinião, constituem a elite do Congresso. Os parlamentares mais influentes foram identificados a partir de critérios quantitativos e qualitativos, apurados segundo a metodologia convencional da Ciência Política, que leva em consideração aspectos posicionais ou institucionais, reputacionais e de tomada de decisão.

Pelo levantamento, conclui-se que os parlamentares que comandam o processo decisório no Congresso Nacional têm formação superior, são profissionais liberais, defendem a economia de mercado, exercem algum posto institucional no partido, na estrutura da Câmara ou do Senado, têm mais de um mandato, são oriundos das regiões ricas ou dos estados ricos das regiões pobres, pertencem aos maiores partidos e destacam-se como articuladores e debatedores. Estas conclusões estão detalhadas nas tabelas e análises a seguir.

“Cabeças” por Casa do Congresso Nacional

Entre os 100 parlamentares que comandam o processo decisório no Congresso Nacional, 70 são deputados e 30 são senadores.

Enquanto a representação dos senadores na composição do Congresso Nacional é de 13,64%, entre os “Cabeças do Congresso”, eles participam com 30%. Já a Câmara, com 86,36% da composição do Poder Legislativo, participa da elite com 70%.

A explicação para a expressiva participação dos senadores entre os que influenciam decisões no Congresso está relacionada com a experiência. Entre os senadores, são poucos os que não foram governadores, ministros, prefeitos, deputados ou já exerceram algum cargo na vida pública. A própria exigência de idade mínima de 35 anos para disputar uma vaga ao Senado concorre para a tese da experiência. Além disto, muitos tem origem empresarial, representam interesses econômicos ou profissionais, foram ou são líderes regionais ou partidários, e, os poucos que não seguem esse padrão, foram eleitos pela influência nas redes sociais, com um discurso moralista forte, de defesa da família, e de combate à corrupção.

“CABEÇAS” 2020 POR PARTIDO

O número de partidos com representação no Congresso Nacional chega a 24. Desses, apenas quatro (PROS, AVANTE, PATRIOTA e PV) não possuem representantes na elite parlamentar.

Quanto à representatividade na elite parlamentar, incluindo deputados e senadores, o partido com menor presença entre os “Cabeças do Congresso” tem 1 parlamentar, e o partido com maior participação tem 15 parlamentares.

O PT, que esteve no poder por mais de 13 anos, de 2003 a 2016, e elegeu a maior bancada na Câmara dos Deputados em 2018, continua sendo a agremiação com o maior número de parlamentares influentes nos “Cabeças”.

O segundo partido em número de representantes na elite é o DEM, partido dos presidentes da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (RJ), do Senado Federal, Davi Alcolumbre (AP), além dos ministros da Cidadania, Onyx Lorenzoni (RS), e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina (MS).

O MDB, legenda que esteve à frente do Governo Federal de 2016 a 2019, está na terceira posição entre os mais influentes empatado com o PSDB, partido que comandou o Poder Executivo de 1995 a 2003. E, ainda integram a terceira posição na elite parlamentar o PP e o PDT.

O PSL, partido do presidente da República, que elegeu a segunda maior bancada da Câmara dos Deputados, figura em nono lugar na elite parlamentar. E, empatados na nona posição com o PSL estão o PSB, o PSOL e o REPUBLICANOS.

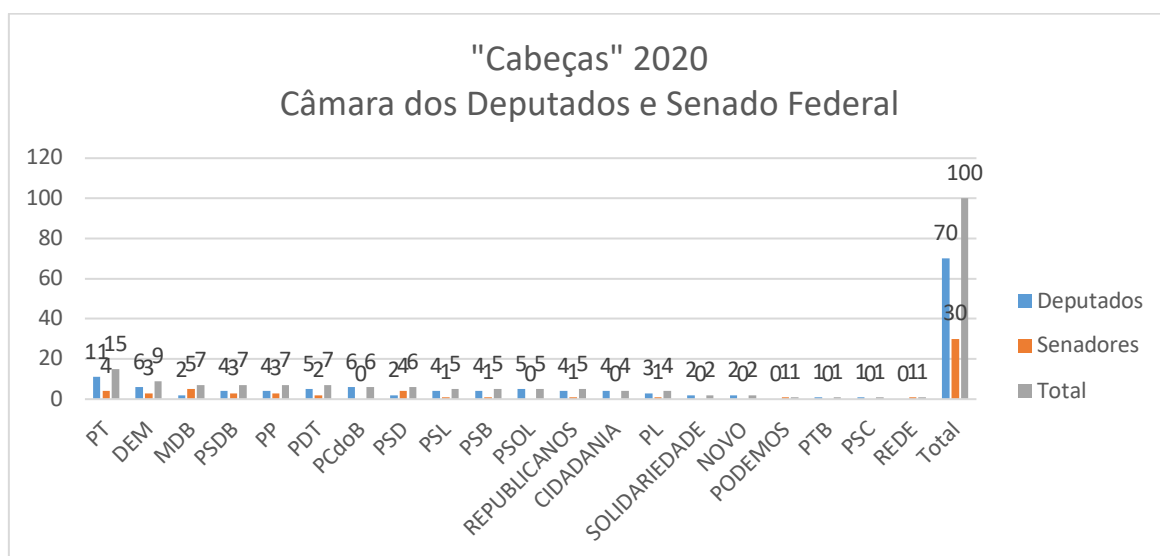
O PODEMOS, partido com a sétima maior bancada da Câmara dos Deputados, está em décimo sétimo lugar nos “Cabeças” 2020. Proporcionalmente, está melhor representado no Parlamento que na elite parlamentar, onde conta apenas com um senador.

Os partidos que dão apoio à agenda do governo Jair Bolsonaro - PSL, REPUBLICANOS, DEM, MDB, PSDB, PP, PSD, PL, SOLIDARIEDADE, NOVO, PTB e o PSC -, entre outros, reúnem 56% da elite do Congresso. Destes, o DEM lidera com nove nomes, seguido do MDB, do PSDB e do PP, com sete nomes cada, do PSD, com seis nomes, e, empatados com cinco parlamentares cada, estão o PSL e o REPUBLICANOS. O PL tem quatro parlamentares entre os mais influentes do Congresso Nacional. O SOLIDARIEDADE e o NOVO, empatados, com dois parlamentares cada. E, também empatados com um deputado cada na elite do Parlamento, estão o PTB e o PSC.

Já a oposição ao governo conta com 37% da elite e é liderada pelo PT, com 15 parlamentares, seguido do PDT, com sete, do PCdoB, com seis, e do PSB e do PSOL, empatados com cinco parlamentares cada. O REDE, da ex-senadora Marina Silva, tem um senador entre os mais influentes.

O único partido independente, o CIDADANIA, representa 4% da elite parlamentar.

Partido	Deputados	Senadores	Total
PT	11	4	15
DEM	6	3	9
MDB	2	5	7
PSDB	4	3	7
PP	4	3	7
PDT	5	2	7
PCdoB	6	0	6
PSD	2	4	6
PSL	4	1	5
PSB	4	1	5
PSOL	5	0	5
REPUBLICANOS	4	1	5
CIDADANIA	4	0	4
PL	3	1	4
SOLIDARIEDADE	2	0	2
NOVO	2	0	2
PODEMOS	0	1	1
PTB	1	0	1
PSC	1	0	1
REDE	0	1	1
Total	70	30	100



DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS "CABEÇAS" 2020 POR BANCADA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, NO SENADO FEDERAL E NO CONGRESSO NACIONAL

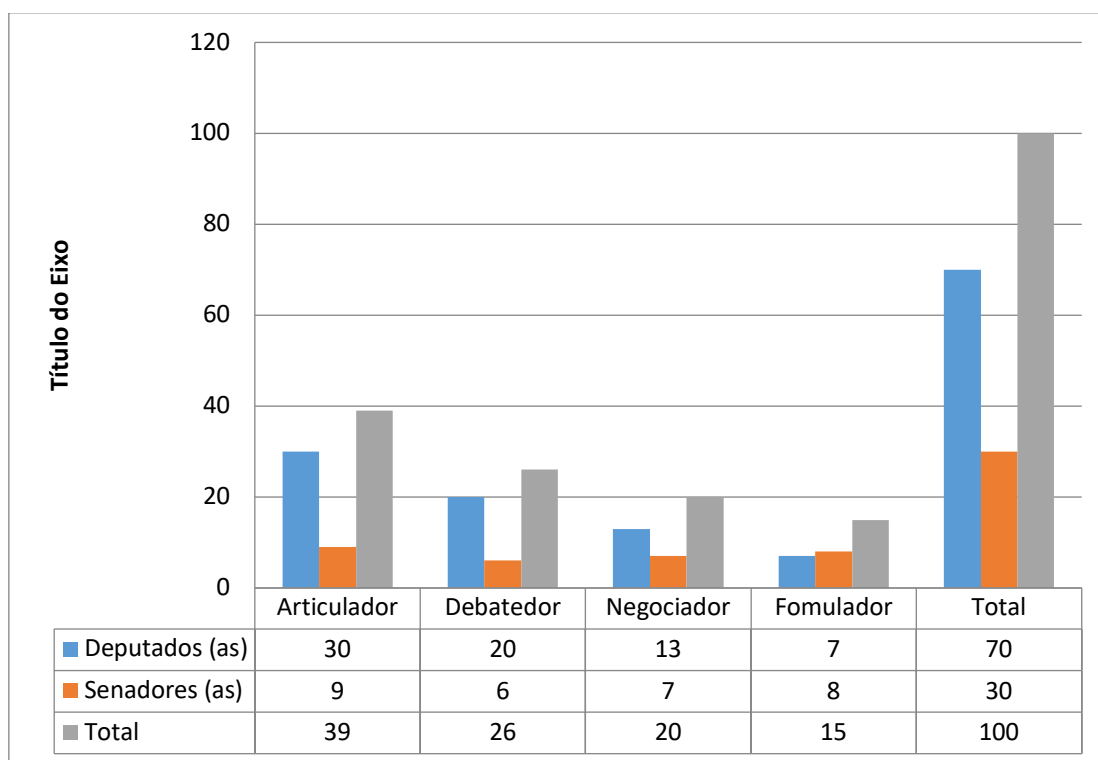
PARTIDO	QUANTIDADE DE "CABEÇAS" 2020	% EM RELAÇÃO À CÂMARA	% EM RELAÇÃO AO SENADO	% EM RELAÇÃO AO CONGRESSO NACIONAL	BANCADA NA CÂMARA	BANCADA NO SENADO	BANCADA NO CONGRESSO NACIONAL
PT	15	2,92	1,17	9,93	53	6	59
DEM	9	1,75	1,17	5,72	28	6	34
MDB	7	1,36	2,53	8,08	35	13	48
PSDB	7	1,36	1,36	6,40	31	7	38
PP	7	1,36	1,17	7,58	39	6	45
PDT	7	1,36	0,58	5,22	28	3	31
PCdoB	6	1,17	0,00	1,35	8	0	8
PSD	6	1,17	2,34	7,91	35	12	47
PSL	5	0,97	0,39	7,24	41	2	43
PSB	5	0,97	0,39	5,56	31	2	33
PSOL	5	0,97	0,00	1,68	10	0	10
REPUBLICANOS	5	0,97	0,39	5,89	33	2	35
CIDADANIA	4	0,78	0,58	1,85	8	3	11
PL	4	0,78	0,39	7,41	42	2	44
SOLIDARIEDADE	2	0,39	0,00	2,36	14	0	14
NOVO	2	0,39	0,00	1,35	8	0	8
PSC	1	0,19	0,19	1,52	8	1	9
PODEMOS	1	0,19	1,95	3,37	10	10	20
PTB	1	0,19	0,00	1,85	11	0	11
REDE	1	0,19	0,58	0,67	1	3	4
PATRIOTA	0	0,00	0,00	1,01	6	0	6
AVANTE	0	0,00	0,00	1,01	6		6
PROS	0	0,00	0,58	2,36	11	3	14
PV	0	0,00	0,00	0,67	4	0	4

**"CABEÇAS" 2020
POR CLASSIFICAÇÃO**

Os critérios para classificação das características dos parlamentares na atividade legislativa não são excludentes, como já afirmamos na apresentação deste trabalho. Assim, um parlamentar pode possuir mais de uma habilidade, embora o DIAP tenha destacado a principal.

Deste modo, a tabela a seguir agrupa apenas a característica mais visível dos parlamentares. Os maiores grupos, segundo esta classificação, são os articuladores/organizadores e debatedores com, respectivamente, 39 e 26 parlamentares, seguidos dos negociadores, com 20, e dos formuladores, com 15, que são os parlamentares que se dedicam à elaboração das propostas para deliberação.

Para identificar outras características dos “Cabeças” 2020, é necessário consultar os perfis individuais a partir da página 32.



“CABEÇAS” 2020 POR ESTADO / REGIÃO

Há vários anos o DIAP acompanha a distribuição regional dos parlamentares mais influentes do Congresso e durante todo esse período constatou uma tendência da prevalência de representantes nas regiões ricas, urbanizadas e industrializadas, com uma concentração maior nas regiões Sudeste e Sul do País, na elite do Poder Legislativo, em relação às regiões carentes ou menos desenvolvidas. Essa tendência, no entanto, pela primeira,

não se manteve, apesar de a região Sudeste, sozinha, representar 34% da elite parlamentar.

De acordo com a tabela, a região Nordeste é a que mais tem representantes nesta edição dos “Cabeças” do Congresso Nacional, 35, sendo 22 deputados e 13 senadores. E sozinha a região tem a maior quantidade de senadores, 13, ou 76% de toda a representação do Senado na elite. Em segundo, está a Região Sudeste com 34, seguida pela região Sul, com 16, a Norte, com 10, e, por último, a Centro-Oeste, com 5 parlamentares.

A região Nordeste, com 35 integrantes, tem 11 parlamentares do Estado de Pernambuco. A Bahia e a Paraíba tem a mesma quantidade de parlamentares nos “Cabeças”, seis parlamentares cada uma. O Estado do Ceará tem quatro parlamentares entre os mais influentes. O Estado do Maranhão possui três parlamentares nos “Cabeças” do Congresso Nacional 2020. Empatados, com dois parlamentares nos “Cabeças” estão os estados de Alagoas e Sergipe. Com um representante na eleição está o Estado do Piauí. O Estado do Rio Grande do Norte não possui representante na edição deste ano.

Na região Sudeste, com 34, só Estado de São Paulo tem 18 parlamentares. O Estado do Rio de Janeiro e de Minas Gerais têm oito parlamentares cada. Já o Estado do Espírito Santo não tem representante nesta edição dos “Cabeças” do Congresso Nacional 2020.

A região Sul está representada por 16 parlamentares, sendo três senadores e 13 deputados. Os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul possuem sete parlamentares entre os mais influentes cada. O senador do Rio Grande do Sul é Paulo Paim, que integra todas as 27 edições dos “Cabeças” do Congresso Nacional. Já o Estado de Santa Catarina tem dois representantes na elite do Parlamento.

A região Norte está representada por dez parlamentares, sendo sete senadores e três deputados. O Estado do Amazonas tem dois senadores entre os “Cabeças”, o mesmo número de senadores que possui o Estado do Amapá. Empatados, com um senador cada, estão os estados do Acre, de Rondônia e do Tocantins. Os estados de Roraima e Pará não têm representantes nesta edição dos “Cabeças” 2020.

Por último, a região Centro-Oeste está representada na elite do Congresso Nacional por cinco parlamentares. O estado de Mato Grosso tem dois parlamentares, enquanto Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal estão representados por um parlamentar cada entre os “Cabeças” do Congresso Nacional 2020.

"CABEÇAS" 2020 POR ESTADO / REGIÃO																											
REGIÃO		NORDESTE									SUDESTE				SUL			NORTE						CENTRO-OESTE			
Parlamentar / UF	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	SC	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MT	MS
Deputados (as): 70	1	4	2	1	4	9	0	0	1	0	6	7	16	6	6	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1
Senadores (as): 30	1	2	2	2	2	2	1	0	1	0	2	1	2	1	1	1	1	2	2	0	1	0	1	0	0	1	1
Total	Deputados (as)	22									29				13			3						3			
	Senadores (as)	13									5				3			7						2			
	Região	35									34				16			10						5			

“CABEÇAS” 2020

POR PROFISSÃO

As profissões liberais predominam na elite do Congresso. Entre os 100 parlamentares mais influentes, pelo menos 48% estão vinculados a uma profissão liberal. No universo profissional, os advogados lideram com 20 nomes, seguidos de médicos e administradores, com sete representantes, engenheiros e economistas, com cinco, jornalistas, com três, e uma enfermeira.

Nesta segunda sessão legislativa, os empresários estão bem representados na elite do Congresso. Formalmente são 22 parlamentares empresários entre os 100 mais influentes. É uma quantidade considerável ainda mais diante da redução da bancada empresarial no Congresso nesta legislatura, que conta com 242 parlamentares. Na eleição de 2010, o número de empresários eleitos foi 273. Em 2014, foram eleitos 221 empresários num Congresso de 594 cadeiras, sendo 513 na Câmara dos Deputados e 81 no Senado Federal.

Foram também considerados como empresários, para efeito deste trabalho, os comerciantes e os produtores rurais. É claro que existem outros parlamentares que também possuem negócios lucrativos e vivem da renda desses negócios, mas preferem ser reconhecidos por sua formação superior ou profissão liberal.

A presença dos operários voltou a crescer no seletivo grupo da elite parlamentar do Congresso Nacional, depois da manutenção e até mesmo perda de representantes em edições anteriores dos “Cabeças”. São 20 parlamentares nesta edição, enquanto em 2019 foram 12, em 2018 foram seis, a mesma quantidade de 2017. Em 2015 eram oito, em 2010, cinco, e, em 2006, apenas três.

São classificados como operários quem exerce um trabalho ou atividade profissional e sobrevive dessa atividade, como professores, pedagogos, bancários, metalúrgicos e técnicos industriais, entre outros.

Do ponto de vista filosófico, pelo menos entre os parlamentares mais influentes, há também muita coerência. O MDB, por exemplo, mais vinculado à iniciativa privada, tem quatro empresários e um comerciante. Já o PT, que tem origem sindical e representa trabalhadores e assalariados, possui dois economistas, um metalúrgico e um bancário. Como se vê, há coincidência entre os postulados do partido e as profissões de seus integrantes.

Tabela profissão

“CABEÇAS” 2020

POR ESPECIALIZAÇÃO (OPERADORES TEMÁTICOS)

Apesar de eminentemente político, o trabalho parlamentar obedece ao princípio da divisão e especialização, com valorização das habilidades regimentais, acadêmicas ou profissionais dos deputados e senadores. Os parlamentares com domínio sobre determinados temas, além de se constituírem em fontes de consulta de seus colegas e serem muito requisitados pela imprensa, são chamados com frequência para coordenar negociações, relatar matérias, encaminhar votações em plenários, enfim, são considerados no processo decisório.

Entre os “Cabeças” de 2020, identificamos os parlamentares que são referência nos seguintes temas: Economia e Desenvolvimento Regional; Tributos e Finanças; Orçamento; Infraestrutura (especialmente Energia e Petróleo, Ciência, Tecnologia e Comunicação); Empreendedorismo; Educação, Saúde e Assistência Social; Amazônia e Meio Ambiente; Justiça e Cidadania, Segurança Pública, Direitos Humanos e Minorias.

A seguir, uma rápida tentativa de identificação dos operadores temáticos da elite do Congresso.

Economia e Desenvolvimento Regional: deputado José Guimarães (PT-CE) e os senadores Cid Gomes (PDT-CE), Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), Omar Aziz (PSD-AM) e Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB).

Infraestrutura: deputados André Figueiredo (PDT-CE), Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), Carlos Zarattini (PT-SP) e os senadores Antonio Anastasia (PSD-MG), Eduardo Braga (MDB-AM), José Serra (PSDB-SP) e Eduardo Gomes (PSD-TO).

Empreendedorismo: deputados Glauber Braga (PSOL-RJ), Marcel van Hattem (NOVO-RS) e Kim Kataguirí (DEM-SP).

Orçamento: deputados Ricardo Barros (PP-PR) e Wellington Roberto (PL-PB).

Tributos e Finanças: deputados Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), Baleia Rossi (MDB-SP), Enio Verri (PT-PR), João Roma (REPUBLICANOS-BA), Rodrigo Maia (DEM-RJ), Sérgio Souza (MDB-PR), Tadeu Alencar (PSB-PE) e os senadores José Rocha (PSDB-MA) e Tasso Jereissati (PSDB-CE).

Ciência, Tecnologia e Comunicação: deputado Marcos Pereira (REPUBLICANOS-SP) e os senadores Otto Alencar (PSD-BA) e Daniella Ribeiro (PP-PB).

Agricultura, Questões Fundiárias e Agrárias: deputados Afonso Motta (PDT-RS), Arthur Lira (PP-AL), Alceu Moreira (MDB-RS), **ZÉ SILVA (SOLIDARIEDADE-MG)**.

Educação: deputados Ivan Valente (PSOL-SP), Alice Portugal (PCdoB-BA), **PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE (DEM-TO)** e Tabata Amaral (PDT-SP).

Trabalho e Sindical: deputados Daniel Almeida (PCdoB-BA), Laercio Oliveira (PP-SE), Orlando Silva (PCdoB-SP), Paulo Pereira da Silva (SOLIDARIEDADE-SP) e o senador Paulo Paim (PT-RS).

Direitos Humanos e Minorias: Erika Kokay (PT-DF), Luiza Erundina (PSOL-SP) e os senadores Weverton Rocha (PDT-MA) e Randolfe Rodrigues (REDE-AP).

Previdência, Segurança, Assistência Social e Saúde: deputados Alexandre Padilha (PT-SP), Arlindo Chinaglia (PT-SP), Henrique Fontana (PT-RS), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Samuel Moreira (PSDB-SP) e os senadores Humberto Costa (PT-PE) e Rogério Carvalho (PT-SE).

Justiça e Cidadania: deputados Alessandro Molon (PSB-RJ), Carlos Sampaio (PSDB-SP), Efraim Filho (DEM-PB), Fábio Trad (PSD-MS), Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG) e os senadores Rodrigo Pacheco (DEM-MG), Simone Tebet (MDB-MS) e Renan Calheiros (MDB-AL).

Amazônia e Meio Ambiente: deputados Marcelo Freixo (PSol-RJ), Marcelo Ramos (PL-AM) e Paulo Teixeira (PT-SP).

Segurança Pública: deputados Felipe Francischini (PSL-PR), Lincoln Portela (PL-MG) e senador Major Olímpio (PSL-SP).

“CABEÇAS” 2020

POR NÚMERO DE MANDATO

A experiência é um requisito importante para ingresso no restrito grupo de parlamentares que lideram a tomada de decisão no Congresso.

Dos 100 parlamentares identificados, 36 são de 1º mandato, e destes 20 são senadores em 1º mandato, sendo que oito deles estão na segunda etapa das duas legislaturas que formam o mandato de senador. Assim, são efetivamente novos os 12 senadores que estão no exercício da primeira legislatura do mandato. Os oito senadores restantes ou são debutantes entre os parlamentares mais influentes do Congresso Nacional ou retornam à lista após terem participado de edições anteriores dos “Cabeças”.

Os 12 senadores de 1º mandato no exercício da primeira legislatura que integram os “Cabeças” 2020 são: Cid Gomes (PDT-CE), Daniella Ribeiro (PP-PB), Eduardo Gomes (MDB-TO), Flávio Bolsonaro (REPUBLICANOS-RJ), Jaques Wagner (PT-BA), Major Olímpio (PSL-SP), Marcos Rogério (DEM-RO), Rodrigo Pacheco (DEM-MG), Rogério Carvalho (PT-SE), Sérgio Petecão (PSD-AC), Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) e Weverton (PDT-MA).

A relação de senadores em 1º mandato na elite do Parlamento fica completa com os oito senadores que estão na segunda legislatura e já compuseram edições anteriores dos “Cabeças” do Congresso Nacional: Antonio Anastasia (PSD-MG), Davi Alcolumbre (DEM-AP), Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), Omar Aziz (PSD-AM), Otto Alencar (PSD-BA), Roberto Rocha (PSDB-MA), Simone Tebet (MDB-MS) e **WELLINGTON FAGUNDES (PL-MT)**, que volta ao seleto grupo dos parlamentares mais influentes.

E, a lista de parlamentares em 1º mandato fica completa com 16 deputados federais da atual 56ª Legislatura, sendo três deles debutantes nos “Cabeças” do Congresso Nacional: **FERNANDA MELCHIONNA (PSOL-RS)**, **PAULO GANIME (NOVO-RJ)** e **PEDRO LUCAS FERNANDES (PTB-MA)**.

No exercício do 2º mandato, identificamos 15 parlamentares, sendo oito deputados e sete senadores. Dos sete senadores, dois estão no exercício da segunda legislatura do 2º mandato, logo os outros cinco estão exercendo a primeira legislatura do 2º mandato.

Assim sendo, se somarmos os 15 parlamentares em segundo mandato com os dois senadores que estão na segunda legislatura do mandato – José Serra (PSDB-SP) e Tasso Jereissati (PSDB-CE) –, concluiremos que efetivamente existem 17 parlamentares na segunda legislatura, quantidade maior que a apontada na tabela.

Com três mandatos, encontramos 16 congressistas, sendo 15 deputados e o senador Paulo Paim (PT-RS), que também é o único parlamentar a estar presente em todas as 27 edições dos “Cabeças” do Congresso Nacional. No 4º mandato, são 14 deputados e os senadores Renan Calheiros (MDB-AL), que está pela 24ª vez entre os mais influentes do Parlamento, e **ALVARO DIAS (PODEMOS-PR)**, que volta a compor a elite do Parlamento, já tendo participado de outras dez edições. No 5º mandato, existem 7 deputados. No 6º mandato, também são 7 deputados, sendo que o deputado **WOLNEY QUEIROZ (PDT-PE)** volta a compor a elite do Parlamento pela segunda vez. E, no 7º mandato, há três deputados entre os “Cabeças” de 2020.

A regra, como se observa, é que o parlamentar está realmente maduro para influenciar a tomada de decisão no Congresso Nacional a partir do segundo mandato. Estrear entre os mais influentes é motivo de mérito. São poucos os que conseguem, logo no início da legislatura, destaque no exercício do mandato. São parlamentares de muito talento e capacidade, que chegam ao legislativo federal com desenvoltura de veterano.

"CABEÇAS" 2020 POR NÚMERO DE MANDATO								
Mandato	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	Total
Deputados (as): 70	16	8	15	14	7	7	3	70
Senadores (as): 30	20	7	1	2	0	0	0	30
Total	36	15	16	16	7	7	3	100

"CABEÇAS" 2020

POR CRITÉRIO DE INFLUÊNCIA DETERMINANTE

Dos três critérios adotados para identificar os parlamentares mais influentes – institucional, reputacional e decisional – o primeiro é determinante, inclusive para a valorização dos outros dois. Para se ter uma ideia da importância do cargo ou posto institucional na projeção de um parlamentar, bastar dizer que dos 100 deputados e senadores influentes, 99 exercem algum cargo formal ou informal na estrutura das Casas ou na direção partidária. Destes, 63 são líderes ou vice-líderes de partido, 23 são presidentes ou vices de comissões, membros das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, oito são ex-presidente da Mesa Diretora da Câmara, do Senado ou de comissão permanente, ex-líder ou ex-vice-líder, e dois são presidentes ou vice-presidentes de partidos, sendo um deles também presidente de central sindical.

Há também três parlamentares que são coordenadores de frente ou grupo parlamentar de temas relevantes para o País. A maioria deles já foi líder partidário, presidente de comissão permanente e membro das Mesas Diretoras.

OCUPAÇÃO INSTITUCIONAL NO PARLAMENTO	QUANTIDADE
Líder ou vice-líder de partido	63
Presidente ou vice-presidente de comissões, membros da Mesa Diretora da Câmara e do Senado	23
Ex-presidente da Mesa Diretora da Câmara, do Senado ou de comissão permanente, ex-líder ou ex-vice-líder	8
Coordenador de frente ou grupo parlamentar	3

Presidente ou vice-presidente de partido	2
--	---

“CABEÇAS” 2020

POR GÊNERO

A presença de deputadas e senadoras, entre os “Cabeças”, em termos proporcionais, é pequena em relação ao total de mulheres no Parlamento. Das 77 deputadas e 13 senadoras da atual legislatura, apenas 10 deputadas e duas senadoras integram o grupo dos mais influentes do Congresso Nacional.

No universo dos 594 legisladores federais, as 77 deputadas representam 13% da Câmara dos Deputados e as 13 senadoras representam 2% do Senado Federal. Portanto, juntas, as mulheres representam 15% da composição do Congresso Nacional.

As 12 mulheres que compõem a elite, sendo 10 deputadas e duas senadoras, representam apenas 12% dos parlamentares que integram a lista dos “Cabeças” 2020. São as deputadas: Alice Portugal (PCdoB-BA), Carmem Zanotto (CIDADANIA-SC), Erika Kokay (PT-DF), **FERNANDA MELCHIONNA (PSOL-RS)**, Gleisi Hoffmann (PT-PR), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Luiza Erundina (PSOL-SP), **PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB-AC)**, **PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE (DEM-TO)** e Tabata Amaral (PDT-SP). Completam o grupo as senadoras Daniella Ribeiro (PP-PB) e Simone Tebet (MDB-MS).

Acrescentando-se neste seletivo grupo as sete parlamentares mulheres que estão em “Ascensão” em 2020, a presença feminina seria de 19 mulheres, porém num universo de 150 nomes, sendo 100 “Cabeças” e 50 em “Ascensão”. Estão em “Ascensão” nesta edição, podendo figurar nas próximas edições dos “Cabeças” do Congresso Nacional, as deputadas: Bia Kicis (PSL-DF), Geovania de Sá (PSDB-SC), Lídice da Mata (PSB-BA), **LUISA CANZIANI (PTB-PR)**, que entrou para o seletivo grupo “Ascensão” em 2020, Maria do Rosário (PT-RS), Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e Soraya Santos (PL-RJ).

Mulheres “Cabeças” do Congresso Nacional 2020

DEPUTADAS	SENADORAS
Deputada Alice Portugal (PCdoB-BA) - Vice-líder da Minoria, 2ª Vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER), 2ª Vice-presidente da Comissão de Educação (CE) e Coordenadora da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público.	Daniella Ribeiro (PP-PB) - Vice-líder do PP e Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCTC)

<p>Deputada Carmem Zanotto (CIDADANIA-SC) - 3ª Vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CIDOSO) e Coordenadora das Frentes Parlamentar Mista da Saúde (FPMS), Mista da Micro e Pequena Empresa e Mista em Defesa do Desenvolvimento Econômico-Social da Região Sul do Brasil.</p>	<p>Simone Tebet (MDB-MS) - Presidente Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC)</p>
<p>Deputada Erika Kokay (PT-DF) - Vice-líder, 1ª Vice-Presidente da Comissão de Legislação Participativa (CLP), Coordenadora das Frentes Parlamentares em Defesa dos Direitos da População em Situação de Rua, em Defesa dos Direitos Humanos, em Defesa dos Povos Tradicionais de Matriz África, Mista de Enfrentamento às IST, HIV/AIDS e das Hepatites Virais, Mista em Defesa da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial e Mista em Defesa do Setor Elétrico Brasileiro</p>	
<p>DEPUTADA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL-RS) - Líder do PSOL e Coordenadora da Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura</p>	
<p>Deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR) - Vice-líder do PT e Presidente Nacional do PT</p>	
<p>Deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) - Vice-líder da Minoria</p>	
<p>Deputada Luiza Erundina (PSOL-SP) - Ex-presidente da Comissão de Legislação Participativa (CLP)</p>	
<p>DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB-AC) - Líder do PCdoB, Coordenadora da Frente Parlamentar Mista de Fortalecimento da Cooperação entre os Países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e Presidente do Grupo Parlamentar Brasil – Vietnã</p>	
<p>DEPUTADA PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE (DEM-TO) - Vice-líder do DEM, Coordenadora da Frente Parlamentar Mista da Educação, Secretária da Mulher, relatora da Comissão Especial destinada a proferir parecer à Proposta de Emenda à Constituição nº 15-A, de 2015, da</p>	

<p>deputada Raquel Muniz e outros, que "insere parágrafo único no art. 193; inciso IX, no art. 206 e art. 212-A, todos na Constituição Federal, de forma a tornar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb instrumento permanente de financiamento da educação básica pública, incluir o planejamento na ordem social e inserir novo princípio no rol daqueles com base nos quais a educação será ministrada, e revoga o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias"</p>	
<p>Deputada Tabata Amaral (PDT-SP) - Ex-vice-líder, relatora da Comissão Externa destinada a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do Ministério da Educação, bem como da apresentação do seu Planejamento Estratégico (CEXMEC), relatora da Comissão Externa destinada a avaliar e monitorar as políticas públicas ambientais, a qualidade da sua execução e seus impactos socioeconômicos, com vistas a propor políticas para a integração de meio ambiente e economia nacional, no âmbito dos Ministérios do Meio Ambiente, da Economia, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Relações Exteriores (CEXAMBIE), relatora da Comissão Especial destinada a proferir parecer à Proposta de Emenda à Constituição nº 24, de 2019, da deputada Luisa Canziani e outros, que "acrescenta inciso V ao § 6º do art. 107 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para excluir despesas de instituições federais de ensino, nos termos especificados, da base de cálculo e dos limites individualizados para as despesas primárias."</p>	

*As deputadas em caixa alta e negrito são novas "Cabeças" 2020

Deputadas em "Ascensão" no Congresso Nacional em 2020

Bia Kicis (PSL-DF) - 1º Vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) e Coordenadora da Frente Parlamentar Mista do Agronegócio e Agricultura Familiar (FAAF)

Geovania de Sá (PSDB-SC) - 2ª Suplente da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados e Coordenadora da Frente Parlamentar em Defesa das Pessoas Desaparecidas
Lídice da Mata (PSB-BA) - Vice-líder da Minoria, Presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa (CIDOSO), Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Cuba e relatora da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - Fake News
LUIZA CANZIANI (PTB-PR) - Presidente da Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER), Sub-relatora da Comissão Externa destinada a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do Ministério da Educação, bem como da apresentação do seu Planejamento Estratégico (CEXMEC)
Maria do Rosário (PT-RS) - Vice-líder do PT e 1ª Vice-presidente da Comissão de Cultura (CCULT) e Coordenadora da Frente Parlamentar Mista de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente
Sâmia Bomfim (PSol-SP) - Vice-líder do PSOL
Soraya Santos (PL-RJ) - 1ª Secretária da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados e Coordenadora da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Advocacia Pública

*A deputada em caixa alta e negrito é nova em “Ascensão” 2020

NOVOS “CABEÇAS” 2020 POR CASA DO CONGRESSO

Por Casa do Congresso, a 2ª Sessão Legislativa da 56ª Legislatura apresenta 14 parlamentares como novos operadores-chave do processo Legislativo. São considerados novos todos aqueles que não estavam na edição anterior. Assim sendo, são 12 deputados e 17 senadores.

Dos partidos que dão apoio à agenda do governo Bolsonaro na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, o DEM, partido dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, apresentou a melhor performance entre os novos na elite do Congresso Nacional. Três parlamentares da legenda entraram para o seletto grupo dos parlamentares mais influentes. Os demais partidos - NOVO, PL, PSD, PSL, REPUBLICANOS, SOLIDARIEDADE e PODEMOS -, têm um novo integrante cada nos Cabeças 2020.

Na oposição ao governo, há três novos parlamentares na elite do Congresso Nacional, sendo um de cada partido: PSOL, PDT e PCdoB.

Os novos “Cabeças” 2020, em relação ao número de mandato, revela que no 1º há três deputados e um senador. No 2º mandato, há um deputado. No 3º mandato, há cinco deputados. No 4º mandato, há dois deputados e um senador. E, a relação fica completa com um deputado em 6º mandato.

Todas as cinco regiões possuem representantes entre os novos “Cabeças” 2020.

Deputados novos “Cabeças” 2020

NOME/PARTIDO	PROFISSÃO
DIEGO ANDRADE (PSD-MG)	Empresário
FERNANDA MELCHIONNA (PSOL-RS)	Bibliotecária
FERNANDO COELHO FILHO (DEM-PE)	Administrador
HUGO MOTTA (REPUBLICANOS-PB)	Médico
LUCIANO BIVAR (PSL-PE)	Administrador
PAULO GANIME (NOVO-RJ)	Engenheiro de Produção
PEDRO LUCAS FERNANDES (PTB-MA)	Administrador
PEDRO PAULO (DEM-RJ)	Economista
PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB-AC)	Professora
PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE (DEM-TO)	Professora
WOLNEY QUEIROZ (PDT-PE)	Empresário
ZÉ SILVA (SOLIDARIEDADE-MG)	Agricultor

E, completam a lista dos novos “Cabeças”, edição 2020, os dois senadores, conforme segue.

Senadores novos “Cabeças” 2020

NOME/PARTIDO	PROFISSÃO
ALVARO DIAS (PODEMOS-PR)	Empresário
WELLINGTON FAGUNDES (PL-MT)	Empresário

Da “Ascensão” à Elite do Congresso Nacional

Nesta 27ª edição dos “Cabeças” do Congresso Nacional, quatro parlamentares em “Ascensão” no ano de 2019 entraram para o seletivo grupo dos mais influentes do Parlamento brasileiro. Todos são deputados federais.

Esses parlamentares, que já compunham a lista dos 150 mais influentes do Congresso Nacional, mantiveram a trajetória ascendente de atuação passando agora para o grupo dos “Cabeças” 2020.

FERNANDO COELHO FILHO (DEM-PE)
LUCIANO BIVAR (PSL-PE) - Presidente do PSL
PAULO GANIME (NOVO-RJ) - Líder do NOVO, Coordenador da Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia (FPBioeconomia) e relator da Comissão Especial destinada a discutir a adoção, para todas as polícias, da competência legal para investigação.

PEDRO LUCAS FERNANDES (PTB-MA) - Líder do PTB e Coordenador da Frente Parlamentar para Modernização do Centro de Lançamento de Alcântara, no Estado do Maranhão.

Parlamentar que está nos “Cabeças” desde a 1ª Edição

Dos 100 parlamentares da 1ª edição da série os “Cabeças” do Congresso, em 1994, apenas um se manteve na lista em todos os 27 anos da publicação, demonstrando grande prestígio, influência e capacidade de articulação. Trata-se do senador Paulo Paim (PT-RS), que sempre fez parte da lista, tanto como deputado federal quanto como senador da República. Além de excelente trânsito entre seus pares, Paim, como é carinhosamente chamado pelos demais parlamentares, reúne habilidades que o credenciaram a exercer influência por mais de duas décadas consecutivas no Congresso Nacional.

Sempre “Cabeças” quando no exercício do mandato

A série “Cabeças”, desde sua primeira edição, em 1994, é atualizada anualmente. Nesta edição, apenas três parlamentares titulares aparecem na lista quando no exercício do mandato. Destes, somente o senador Paulo Paim (PT-RS) figura na lista tanto como deputado quanto senador. Os três parlamentares são, por assim dizer, o núcleo de deputados e senadores influentes: o senador Paulo Paim e as deputadas Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Luiza Erundina (PSol-SP).

Presença dos partidos nos 27 anos dos “Cabeças” do Congresso Nacional

A julgar pela participação dos partidos na elite parlamentar nos últimos 27 anos, constata-se que as legendas que constituem o núcleo programático ou ideológico do governo ou da oposição são as que mais influenciam o processo decisório no Congresso Nacional. Aquelas que fazem oposição moderada, declaram-se independentes ou negociam apoio condicionado ao governo, como regra, têm poucos parlamentares influentes.

Nessa perspectiva, os dados demonstram, com 64,45%, a prevalência de apenas quatro partidos políticos: PT, 21,25%; MDB/PMDB, 15,40%; e PSDB, 14,51%; DEM/PFL, 13,29%. Outros 35,55% representam a participação de todos os demais partidos na elite do Parlamento brasileiro.

Histórico dos 27 anos dos “Cabeças” do Congresso Nacional por partido

Das 574 vezes em que o PT figurou na lista, 425 delas foram com mandato de deputado federal e 149 com mandato de senador. O MDB/PMDB, com 416,

teve 215 indicações na Câmara e outras 201 no Senado. O PSDB participou 392 vezes, sendo 256 deputados e os senadores somaram 136. Já o DEM/PFL esteve representado por 359 parlamentares, sendo 241 por deputados e 118 por senadores.

Considerando os dados, identificou-se o grau de influência de algumas agremiações partidárias, das suas relações de poder e também da assimetria entre elas.

O PT, que sempre foi autêntico, tanto na oposição quanto na situação, lidera entre os grandes partidos com parlamentares influentes em número absoluto no histórico dos 27 anos dos “Cabeças” e é o primeiro em bancada no Congresso Nacional. O segundo em quantidade de parlamentares influentes, o MDB/PMDB, é o nono em bancada no Parlamento.

Já o PSDB, que tem a terceira maior quantidade histórica de parlamentares nos “Cabeças”, é também o terceiro em número absoluto na elite do Parlamento e tem a sétima bancada do Congresso Nacional.

Entre os partidos médios, o DEM/PFL tem a quarta maior participação histórica nos “Cabeças” do Congresso Nacional. Partido da base de apoio do governo do presidente Bolsonaro, é a segunda maior bancada na elite de 2020.

Outro partido da base do governo é o PP, com a nona maior quantidade histórica dos “Cabeças” e participação expressiva nos “Cabeças” 2020. Demais partidos da base de apoio, com quantidade expressiva no histórico dos “Cabeças” mas menor participação na elite do Parlamento em 2020, são o PODEMOS e o PTB.

Em uma das extremidades temos PCdoB, com elevada participação no histórico nos “Cabeças” do Congresso Nacional e com 6% de participação na elite do Congresso Nacional. O partido já figurou 134 vezes nos “Cabeças”. Na outra ponta, com 10 participações no histórico dos “Cabeças” mas apenas 1% entre os mais influentes de 2020, tem o PSC, representado em todo o Congresso Nacional por nove parlamentares e, nos “Cabeças” 2020, pelo deputado André Ferreira, líder do partido na Câmara dos Deputados.

Histórico dos 27 anos dos "Cabeças" do Congresso Nacional

PARTIDO	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
PT	10	12	18	19	19	19	21	22	24	23	24	24	22	25	27	25	22	26	28	26	27	24	18	19	19	16	15	574
PSDB	17	18	15	16	16	21	20	18	18	13	12	13	14	17	14	13	15	14	13	13	11	14	14	13	14	9	7	392
PMDB*	22	26	23	21	20	14	44	22	36	33	22	46	76	77	66	66	44	55	55	55	22	55	-	-	-	-	-	371
PFL**	18	20	17	17	17	18	88	44	44	99	11	22	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	232
PDT	6	4	4	4	4	5	6	5	7	3	3	2	5	4	5	7	8	10	7	7	5	3	4	3	3	6	7	137
PCdoB	2	2	3	4	4	5	5	5	5	4	4	4	5	4	4	4	6	7	5	6	6	6	6	6	11	5	6	134
PSB	3	1	2	2	3	4	5	6	5	6	6	6	7	7	7	6	5	4	4	4	4	8	7	4	5	5	5	131
DEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	12	13	13	9	7	6	6	7	7	7	11	7	9	127
PTB	2	3	4	4	2	3	1	4	2	7	8	5	6	4	3	4	5	5	6	6	5	4	3	4	3	-	1	104

